



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 62 nº 799 – Junho de 2021

85 anos da UMP

Para celebrar a história da juventude da IPB, a Confederação Nacional da Mocidade Presbiteriana (CNM) realizou, no dia 15 de maio, um culto online com transmissão para todo o Brasil na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro – um lugar histórico onde tudo começou, fruto da coragem e dedicação de um jovem pastor, Ashbel Simonton. **Pág 7**



III Conferência Cultura Cristã Online

RETORNO E
CRESCIMENTO

Entre os dias 3 e 7 de maio, o Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB (CECEP), promoveu a III Conferência Cultura Cristã Online. O evento digital teve como tema Retorno e Crescimento e contou com apoio da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM). Saiba mais na **pág 4**

Cresce o Seminário no RJ

Com obras em fase de finalização, o Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, do Rio de Janeiro (RJ), terá nova estrutura e ampliação dos cursos de pós-graduação. O novo espaço inclui 2.150,00m² com 4 pavimentos e poderá dobrar a capacidade de alunos nas salas de aulas. Descubra mais na **pág 19**



Nova Convocação da CE-2021

Por ordem do Presidente do SC/IPB, Rev. Roberto Brasileiro Silva, a reunião da Comissão Executiva do SC/IPB, acontecerá no dia 08 de junho de 2021, na IP Central de Campinas, SP. Mais informações na **pág 10**

Mackenzie realiza Live Solidária

No último dia 17 de abril a Chancelaria do Instituto Presbiteriano Mackenzie promoveu a *Live Solidária – A Fome não Espera* com o objetivo de arrecadar alimentos e kits de limpeza e higiene pessoal para as famílias carentes. Mais informações na **pág 13**

A jornada do Brasil Presbiteriano

Órgão oficial da IPB, o *Brasil Presbiteriano* completa no dia 8 deste mês 63 anos celebrados para a glória de Deus. Confira na **pág 5** um breve histórico deste veículo de comunicação criado pelo Supremo Concílio em 1958.

Recursos devocionais da *Bíblia de Estudo Herança Reformada* –
Pensamentos para a devoção pessoal/em família **Pág 4**

EDITORIAL

Um mundo para salgar e iluminar

Sempre se fazem referências à amplitude e alcance do ministério Reformado. Genebra sempre foi o exemplo imbatível. A Reforma ali interessou-se pelo estudo bíblico – do qual resultou sua boa teologia e a insistência no procedimento cristão coerente – e também por questões sociais e administrativas que jorravam de sua fé e desembocavam na prática da justiça em praça pública.

Nossa religião, é claro, não começou com Calvino nem em Genebra, embora tenhamos festejado mais os 500 anos da Reforma do que os 2000 anos do Cristianismo. E foi Cristo quem disse que seus discípulos são sal da terra e luz do mundo. Ou seja, farão diferença à sua volta, além do próprio grupo de discípulos.

O bom exemplo do passado é citado, mas nem sempre seguido. Vamos reformar isso. A igreja, como instituição divina, mantém-se distinta do governo e da política partidária, mas os crentes devem participar em diferentes áreas e níveis. Grupos formados por presbiterianos estão se dedicando à promoção do bem comum. Além de vários outros exemplos, confira o que publicamos sobre a *Live Solidária* na página 13.

É um desafio peculiar para a igreja durante a pandemia manter o cuidado das pessoas. Há um mundo para salgar e iluminar, mas é gente de carne e osso que devemos tocar, o que é difícil para pecadores, pois, como disse Charles Schulz, “Eu adoro a huma-

nidade, são as pessoas que eu odeio”.

A Queda foi um exercício de afastamento. Morte significa separação. Vida eterna, por seu lado, envolve relacionamento restaurado em Cristo, conhecimento íntimo. E nós, por meio do evangelho, estamos no ramo da restauração de relacionamentos, com Deus e então com o outro. O Novo Testamento apresenta cerca de 30 exortações quanto ao bem que devemos fazer uns aos outros, sendo que uma delas é repetida 16 vezes. Trata-se do amor, mandamento explícito de Jesus (Jo 13.34).

Bem ao alcance do nosso amor há carentes de atenção e afeto. Há desempregados em filas cada vez mais longas, candidatos a remuneração cada vez mais baixa.

Há mães sustentando sozinhas seus filhos e inúmeras crianças com educação de baixa qualidade, quando não inexistente. Há adolescentes com dificuldade para definir sua identidade em face da omissão do lar e da caótica pressão de seus companheiros. Há jovens sem perspectiva quanto à sua formação e carreira e – trágico – sem uma visão de família que os encoraje a constituir seu próprio lar segundo o modelo de Deus. Há idosos em uma sociedade que começa a vê-los como ameaça e que não têm o apoio dos filhos que vivem tempos piores do que foram os de seus pais na mesma idade.

Sim, há um mundo para salgar e iluminar, e o primeiro passo está bem ao seu alcance.

JORNAL BRASIL PRESBITERIANO

Faça sua assinatura e/ou presenteie seus familiares e amigos.

Nome			
CPF		RG	
Igreja de que é membro			
Endereço			
Bairro		CEP	
Cidade		UF	
Email		Telefone	
Mês inicial da assinatura		Quantidade de assinaturas	

Formas de pagamento:

Depósito bancário (anexar ao cupom o comprovante de depósito)

Banco do Brasil	Banco Bradesco	Banco Itaú
C/C 2093-1	C/C 80850-4	C/C 51880-3
Ag. 5853-X	Ag. 0119-8	Ag. 0174

Grátis!
Uma assinatura para
pacotes de 10 ou mais
assinaturas.

Cartão VISA Nº do cartão	Validade
Nome do titular	Código de segurança

Após efetuar o depósito, informá-lo pelo telefone (11) 3207-7099 ou email assinatura@cep.org.br

Assinatura Anual – Envio mensal

• **Individual** (até 9 assinaturas):
R\$ 27,00 cada assinatura.
Somente com depósito antecipado
ou cartão VISA.

• **Coletiva** (10 ou mais assinaturas):
R\$ 24,00 cada assinatura.



Brasil Presbiteriano

Ano 62, nº 799

Junho de 2021

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



**IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL**
www.ipb.org.br

**Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações**

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Clodoaldo Waldemar Furlan (*Presidente*)
Domingos da Silva Dias (*Vice-presidente*)
José Romeu da Silva (*Secretário*)
Alexandre Henrique Moraes de Almeida
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Misael Batista do Nascimento
Walcyr Gonçalves

Conselho Editorial do BP

Fevereiro 2020 a fevereiro 2022

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Ciro Aimiré Moraes Santos
Clodoaldo Waldemar Furlan
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Haverlaldo Ferreira Vargas

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesário
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Mariana dos Anjos Esteves
Gabriela Cesário

Diagramação

Aristides Neto

Impressão

FLHAGráfica

GOTAS DE ESPERANÇA

Velhice, tempo de grandes desafios

“Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir” (Js 13.1).



Hernandes Dias Lopes

Billy Graham, o maior evangelista do século 20, em seu último livro, *A caminho de casa*, disse que a velhice não é para os fracos. Muitos chegam à velhice vencidos pela amargura. Outros, alimentam-se apenas das lembranças do passado sem qualquer perspectiva para o futuro. O profeta Joel, falando da promessa do derramamento do Espírito Santo, disse que os velhos sonhariam (Jl 2.28). Como Calebe, na velhice ainda estariam cheios de vigor para fazer novas conquistas (Js 14.10-15).

Não basta envelhecer, é preciso envelhecer com propósito. Sem cair no triunfalismo daqueles que batizam essa fase da vida como “a idade de ouro” ou “a melhor idade”, precisamos compreender que a velhice é tempo de testemunho acerca da fidelidade de Deus quanto ao passado bem como de novos e grandes desafios quanto ao futuro. A Escritura pro-

mete que mesmo na velhice podemos dar frutos e sermos cheios de seiva e verdor (Sl 92.14).

No texto em tela, vemos Deus falando a Josué sobre a conquista da terra prometida e a passagem ensaja-nos três lições importantes:

Em primeiro lugar, *a velhice é uma realidade inegável* (Js 13.1a). “[...] disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias [...]”. A vida passa rapidamente. Somos como

“Não basta envelhecer, é preciso envelhecer com propósito”

uma flor que brota e viceja, para em seguida murchar e secar. Nosso vigor se estiola. Nossos braços ficam frouxos e nossos joelhos trôpegos. Nossos olhos ficam embaçados e nossas mãos trêmulas. A velhice é incontornável, a menos que a morte nos colha nos tempos primaveris da vida. Não podemos nos esconder dos anos nem fugir do rigor do tempo

que esculpe rugas indifereçáveis em nosso rosto. O próprio Deus diagnostica a velhice em Josué. Sua velhice era notória a Deus e aos homens. Sua velhice era conhecida no céu e na terra. Precisamos ter consciência de nossa temporalidade. Os anos vêm e vão e nós voamos. Por isso, precisamos remir o tempo e aproveitar as oportunidades que Deus coloca diante de nós. Só temos esta vida para viver. Não podemos desperdiçá-la com futilidades. Deus nos chamou para investirmos em causas de consequências eternas.

Em segundo lugar, *a velhice abre portas para oportunidades incríveis* (Jo 13.1b). “[...] e ainda muitíssima terra ficou para se possuir”. Deus havia dado a Josué os limites da terra a ser conquistada (Js 1.2-4). Porém, os anos se passaram, e a nova geração que nasceu na terra prometida não conhecia mais a Deus (Jz 2.10-11), muito embora Josué e sua família tivessem permanecendo fiéis (Js 24.15). Em vez de possuir a terra, o povo se enamorou com os deuses da terra. Em vez de triunfar sobre aqueles povos, Israel se misturou com eles, para adorar seus

deuses e abandonar a sua fé no Deus vivo. Agora, mesmo Josué vivendo no meio daquela geração ingrata e rebelde, é informado por Deus que resta ainda muita coisa a fazer, uma vez que muitíssima terra ficou para ser con-

“Na velhice temos maturidade e experiência para inspirar as novas gerações. Na velhice ainda temos muitíssima terra para conquistar”

estava disposto a conquistar uma montanha aos 85 anos de idade. Na velhice temos maturidade e experiência para inspirar as novas gerações. Na velhice ainda temos muitíssima terra para conquistar.

Em terceiro lugar, *a velhice oportuniza novos desafios* (Js 13.2-13). Deus dá o diagnóstico, mostra a oportunidade e faz o desafio. Josué deveria liderar o povo nas conquistas que haviam sido deixadas de lado. Mais uma vez, o Senhor delimita a terra que fora dada, mas precisava ser conquistada. A bênção de Deus flui da obediência e não do conformismo. Porque Israel deixou de cumprir a agenda estabelecida por Deus e acomodou-se, aquelas nações foram como espinhos em suas ilhargas; e eles, que haviam sido escravos no Egito, acabaram tornando-se escravos dos deuses pagãos daquela terra.

É tempo de os velhos se levantarem e desafiarem a nova geração a colocar em Deus a sua confiança. A velhice não é tempo de jogar a toalha; é tempo de agir!

quistada. A velhice não é tempo de vestir um pijama e deitar-se numa cadeira de balanço. A velhice não é tempo de olhar apenas pelas lentes do retrovisor e ficar lembrando de um tempo que não volta mais. A velhice é tempo de novos sonhos, novas conquistas e novas realizações. Abraão começar a caminhar com Deus aos 75 anos de idade. Calebe

TREINAMENTO NA CRISE

III Conferência Cultura Cristã Online

Eduardo de Assis

Entre os dias 3 e 7 de maio, o Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB (CECEP), promoveu a III Conferência Cultura Cristã Online, com o competente apoio da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação, a APECOM, presidida pelo Rev. Rosther Lopes e dirigida pelo Rev. Rodrigo Leitão.

Foram momentos de inspiração e crescimento espiritual. Novas ideias. Novas perspectivas. Grandes desafios. As palestras, mesas redondas e seminários foram conduzidos por gente com formação e experiência na obra do Senhor. Com a supervisão geral do Presb. Clodoaldo Waldemar Furlan, Presidente do CECEP, a apresentação ficou sob a

responsabilidade do Editor, Rev. Cláudio Marra.

A largada foi dada com uma palavra desafiadora à igreja, pelo Rev. Roberto Brasileiro Silva e a palestra do Rev. Mauro Meister (*Comunhão e protocolo*). O tema continuou a ser discutido na mesa redonda conduzido pelo Presb. Alexandre Henrique Almeida, com a participação dos Revs. Mauro, Dario de Araújo Cardoso e Rosther Lopes. Seguiram-se dois seminários com os Revs. Victor Ximenes (*Pandemia e relacionamentos*) e Hermisten Maia P. da Costa (*Teologia e comunicação*). Na terça, a palestra foi ministrada pelo Rev. Ronaldo Lidório (*É hora de plantar*) e os seminários pela Profª. Sandra Marra (*O roteiro de aula para jovens e adultos*) e pelos Revs. Rodrigo Lei-

ção (*O que veio para ficar*) e Tarcízio José Freitas de Carvalho (*Igreja relacional*). No terceiro dia, o Rev. Leonardo Sahium apresentou a palestra *A Igreja e os desigrejados* e participou da mesa redonda moderada pelo Rev. Jr Vargas, com os pastores Lutero Rocha e Donizeti Rodrigues Ladeia. Nesse mesmo dia, a Profª. Leninha Maia (*Adolescentes desigrejados*) e o Rev. Natsan Pinheiro Matias (*Missão aos desigrejados*) foram os responsáveis pelos seminários. Entrando na reta final, a Conferência contou com a palestra do Rev. Pedro Dulci (*O Cristianismo das redes sociais*) e três seminários, Presb. Alexandre Henrique Almeida (*O dilúvio virtual*), Profªs. Márcia Barbutti (*Família & Dep. Infantil – parceria e integração*) e Michelle



Razuk (*Desafios da pré-adolescência*). Na linha de chegada, houve a palestra do Presb. Antônio Cabrera (*Retorno e Crescimento*), a mesa redonda conduzida pelo Rev. Samuel Vieira, com a participação do Presb. Cabrera e dos Revs. José Romeu e Jaime Marcelino. Enquanto isso tivemos os seminários com o Rev. Ricardo Barbosa (*Espiritualidade e pandemia*) e a missionária Eleny Vassão

(*Capelania e acompanhamento local*).

Em todos os dias, o Rev. Juliano Socio entoou cânticos ao Senhor e o Presb. Clodoaldo Furlan conduziu a despedida – com a presença na tela dos palestrantes do dia – e a realização de sorteios de 100 títulos diversos e 5 exemplares da Enciclopédia Cultura Cristã.

Com 4423 inscritos, a III Conferência Cultura Cristã Online foi mais uma contribuição do CECEP à igreja neste momento tão difícil, e a Cultura Cristã, como vem fazendo regularmente ao longo dos anos sob a Superintendência do Presb. Haveraldo Ferreira Vargas, foi a sólida referência para o evento.

O Rev. Eduardo de Assis Gonçalves compõe a equipe de Editores da Cultura Cristã, com Cláudio Marra e Márcia Barbutti Barreto

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da Bíblia de Estudo Herança Reformada

Pensamentos para a devoção pessoal/em família

Leia o salmo 24

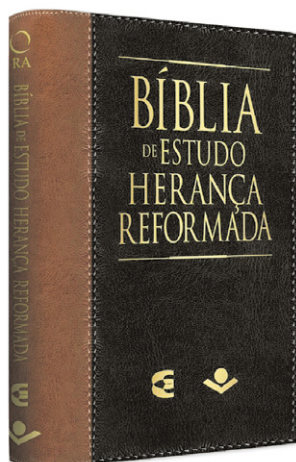
Esse salmo encontra cumprimento glorioso na ascensão de Cristo ao céu. Verdadeiramente, o Senhor Jesus tinha travado uma batalha feroz contra o pecado e à custa de seu próprio sangue. No entanto, ele provou ser poderoso na batalha e subiu ao céu como o Rei da glória

ressurreto. O que deve ter sido para os anjos e santos recebê-lo naquele dia? Como conforta os crentes neste mundo saber que o Crucificado é, agora, Senhor da glória?

2. Como o salmo 15, esse salmo nos lembra que somente aqueles que foram purificados pela graça entrarão na santa presença de Deus.

Somente a justificação pela fé nos dá direito ao céu, mas a santificação da nossa vida nos dá aptidão para entrar e desfrutar dele, pois o céu é um lugar santo. Aqueles que desejarem morar com o Rei da glória devem começar a se submeter ao seu reinado agora. Como os v.3-4 nos ensinam o que isso significa em termos práticos?

Após cada salmo e cada capítulo da Escritura, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editoraculturacrista.com.br



NO BRASIL E NO MUNDO
Aconteceu em junho

1862 – Profissão de fé e batismo, dia 22, de Serafim Pinto Ribeiro, primeiro membro brasileiro da IP do Rio de Janeiro e da IPB (1862).

1870 – Organização, dia 26, da IP Hopewell ou IP de Santa Bárbara (SP), dos imigrantes norte-americanos, pelos Revs. William C. Emerson e James R. Baird.

1878 – Profissão de fé e batismo, na IP de São Paulo, dia 2, de D. Maria Antônia da Silva Ramos, filha do Barão de Antonina; foi ela quem vendeu à missão americana os primeiros terrenos da Escola Americana no Higienópolis.

1879 – Organização, dia 3, da IP de Araraquara, SP, pelo Rev. João Fernandes Dagama.

1886 – Organização, dia 6, da IP de São Luís do Maranhão, com sete membros, pelo Rev. Dr. George William Butler.

1899 – Início, dia 8, da publicação do jornal *O Puritano*, fundado pelo Rev. Álvaro Reis e vários colaboradores.

1905 – Organização, dia 7, da IP de Manhuaçu, MG, em Barra do Jequitibá, pelo Rev. Franklin do Nascimento.

1919 – O Tratado de Paz de Versalhes é assinado no dia 28 entre as potências aliadas e a Alemanha, dando fim à Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

1925 – Falecimento no dia 21 do Rev. Álvaro Reis, pastor por 28 anos da IP do Rio de Janeiro.

1929 – Organização no dia 2 da IP de Ribeiro Preto, SP, pelo Rev. Robert D. Daffin.

1941 – Abertura do 1º Congresso Nacional do Trabalho Feminino, na IP do Riachuelo, no Rio de Janeiro no dia 23.

1944 – Dia D, 6 de junho, os Aliados desembarcaram 34 mil soldados na Normandia, França. Foi um ponto importante para a vitória contra os nazistas. Na operação, as forças aliadas tiveram 2.400 baixas contra 1.200 dos alemães.

1958 – Brasil ganha, no dia 28, sua primeira Copa do Mundo de futebol ao vencer a Suécia, em Estocolmo, por 5 a 2.

1962 – O Brasil vence a Tchecoslováquia por 3 a 1, no dia 17, e conquista o bicampeonato na Copa do Mundo do Chile.

1963 – O príncipe regente Faisal decreta (dia 2) a abolição da escravidão na Arábia, último país do mundo em que ela existia.

1970 – O Brasil conquista definitivamente a Jules Rimet ao vencer a Itália por 4 a 1, no México.

NOSSA HISTÓRIA

63 anos do *Brasil Presbiteriano* vistos de dentro

Gabriela Cesario

Resultado da união do antigo *O Puritano* (1899) com o *Norte Evangélico* (1909), o jornal *Brasil Presbiteriano* é o órgão oficial da IPB lançado em setembro de 1958. O motivo? A comemoração do centenário da denominação, em 1959. Era presidente do Supremo Concílio na época o Rev. José Borges dos Santos Júnior.

Em maio de 2008, a Casa Editora Presbiteriana passou a ser responsável pela publicação do BP, tornando-se então seu administrador o Superintendente da CEP, Presb. Haverlaldo Ferreira Vargas, e seu editor, o Rev. Cláudio Marra, que preside um Conselho Editorial composto pelos Revs. Hermisten Maia Pereira da Costa, Jailto Lima do Nascimento, Natsan Pinheiro Matias e Presbs. Anízio Alves Borges, Ciro Aimbiré Moraes Santos e Clodoaldo Waldemar Furlan. Marra é também o responsável por orientar a jornalista Gabriela Cesario a responsável pelo trabalho de edição do jornal desde junho de 2017.

Como órgão oficial da IPB, o jornal não veicula anúncios comerciais nem cede espaço para debates que, no entender de seu Conselho, devem ocorrer nos Concílios, cabendo ao jornal noticiar as decisões

oficiais do SC. Mas, alinhado com a postura confessional da igreja, textos teológicos de alta qualidade e legíveis para todos, matérias e informações sobre as Forças de Integração, datas comemorativas e eventos das igrejas são publicadas no BP. E mais: o jornal busca estimular o pensamento crítico cristão, seja por meio de meditações ou recomendando livros, filmes e (mais recentemente) séries para promoção de debates à luz da Escritura.

O jornalismo brasileiro (e internacional) passou, nos últimos 10 anos, por uma reestruturação. O digital dominou as redações. E no *Brasil Presbiteriano* não foi diferente. Disponível eletronicamente nos sites

da Editora, da IPB e no aplicativo oficial da denominação, a pandemia acelerou ainda mais o processo de digitalização do BP que, desde março de 2020, disponibiliza exclusivamente edições virtuais.

A jornada do *Brasil Presbiteriano* têm sido de paz com intensa produtividade, motivo de gratidão a Deus. Para uma jovem mineira, filha de pastor, que cresceu no meio Reformado e apaixonada por comunicação, fazer parte dessa história é uma alegria, um aprendizado e uma honra sem igual. Que venham muitos mais anos.

Soli Deo Gloria.

Gabriela Cesario a jovem mineira, é jornalista do *Brasil Presbiteriano*

JUNHO
17 e 18
QUINTA E SEXTA
19h - 22h
Google Meet



curso online
Cuidado espiritual da criança com câncer

Inscrições e mais informações em
capelanianasaude.org.br

ONLINE
Google Meet

INVESTIMENTO
R\$ 79

COORDENAÇÃO
Eleny Vassão



PÚLPITO

O uso de ilustrações no sermão

André Silvério

A ilustração tem um papel fundamental no sermão, que é lançar luz sobre ele. O pregador batista Charles Spurgeon disse que “toda casa precisa de janelas, a fim de receber luz”. Assim, a ilustração tem uma única função no sermão – tornar uma verdade conceitual, teórica, abstrata, numa verdade prática, experimentada, perceptível. Em outras palavras, a ilustração cumpre o papel de demonstrar de forma vívida como uma verdade doutrinária funciona na vida prática.

Muitos autores bíblicos fizeram uso de ilustrações. O profeta Natã, ao confrontar o rei Davi, lhe contou uma simples história, a fim de ilustrar o pecado que Davi havia cometido (2Sm 12.1-15). A ilustração foi tão clara que Davi percebeu imediatamente que era dele que o profeta falava. Jesus foi o mestre por excelência no uso de ilustrações. Suas parábolas, por exemplo, davam ainda mais vida aos seus ensinamentos (o Semeador, Grão de Mostarda, Fermento, Credor Incompassivo, Filho Pródigo, entre outras). Uma ilustração de Jesus que chama a nossa atenção é aquela contada no final do Sermão do Monte acerca dos dois construtores (Mt 7.24-27).



Filho pródigo

O ponto central da ilustração contada pelo Senhor era simples: diante de tudo o que foi ensinado no sermão, os ouvintes tinham dois caminhos – praticar e viver uma vida sólida, apesar das intempéries, ou deixar todas as verdades de lado e sofrer nas horas difíceis da vida. Foi uma ilustração para reflexão. Diante disso, vejamos algumas questões práticas sobre o uso de ilustrações.

Em primeiro lugar, busque boas ilustrações. Assim como Jesus, devemos usar ilustrações do cotidiano dos ouvintes. Jesus falou, por exemplo, dos “lírios no campo”, dos “pássaros nos céus”, “da videira”, do “agricultor”, coisas que os ouvintes conheciam bem. A ilustração precisa fazer sentido para o auditório.

Com frequência, vemos pregadores que usam filmes ou livros, mas que nem todas as pessoas assistiram ou leram. Logo, tais exemplos farão sentido apenas para alguns, mas não para todos. Na busca por boas ilustrações (há algumas muito ruins, que mais atrapalham do que ajudam), os pregadores precisam ler e ouvir sobre tudo – economia, política, ciências, arte, ficção, saúde, geografia e assim por diante. A leitura de boas biografias é algo enriquecedor. Além disso, é preciso observar a cultura ao seu redor – veja como as pessoas agem e reagem, e o que elas ouvem nas rádios e assistem nos cinemas. Para isso é fundamental conviver na mesma cultura.

Em segundo lugar, empre-

gue as ilustrações no lugar apropriado e de modo apropriado. Uma boa ilustração ajuda muito na introdução de um sermão, contudo, não fica bem no início da argumentação, pois pode parecer que o pregador não tem conteúdo para expor, por isso precisa correr logo para ilustrar. O ponto é simples: a ilustração não pode ser o fundamento do sermão, mas a tradução de uma verdade abstrata em prática. Por isso, comece estabelecendo a verdade e só depois ilustre e aplique a verdade. Uma boa ilustração também pode ser usada na conclusão do sermão, como Jesus fez no Sermão do Monte. Além disso, conte as ilustrações como se você estivesse nelas. Escolha bem as palavras e as pronuncie com viva-

cidade, deixando que elas fluam do coração.

Em terceiro lugar, tome cuidado ao usar ilustrações. Cuidado com o exagero. Muitas ilustrações podem acabar ofuscando as verdades do texto bíblico. A ilustração é para lançar luz na casa, e não para ofuscá-la. Além disso, cuidado para não usar ilustrações como meio de entretenimento, isto é, um recurso para provocar, deliberadamente, risos no auditório. Há, de fato, ilustrações cômicas por natureza, e quando contadas extraem risos. Mas outra coisa bem diferente é fazer uso delas com um fim humorístico. É preciso ter bom senso. Da mesma forma, cuidado para não ser repetitivo e expor pessoas. Ao pregar sobre o mesmo assunto, procure usar ilustrações diferentes, que despertem interesse nos ouvintes e, ao mesmo tempo, jamais mencione situações de pessoas que não o autorizaram a contar coisas de sua vida. Nada gera mais descrédito ao pregador do que isso.

Então, use ilustrações, o quanto for necessário, a fim de tornar as verdades teóricas em verdades práticas. Lembre-se de que a ilustração é apenas uma serva da verdade.

O Rev. André Silvério é pastor titular da IP de Vila Formosa, São Paulo, e professor de Homilética e Poimênica no JMC

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Nossa história: 85 anos da UMP

Formada por dias felizes. Repleta de sorrisos que, em alguns momentos, foram regados por lágrimas. Lágrimas de gente que nunca desistiu. Aliás, talvez essas lágrimas tenham trazido um breve desânimo na caminhada, mas, certamente, foram fundamentais para lavar os degraus, os sonhos e as calçadas de um jardim incrível. Nossa história é formada por dias de coragem. Coragem para manter nossas raízes vivas e conectadas na palavra daquele que nos convidou para esse jardim. Por fim, nossa história é formada por dias comuns. Dias normais e simples. Dias em que as ações práticas do cotidiano nos fazem compartilhar a alegria de um dia de sol com quem a gente gosta. Ou enviar uma mensagem para alguém, só para dizer que a saudade apertou. De repente, essa saudade não

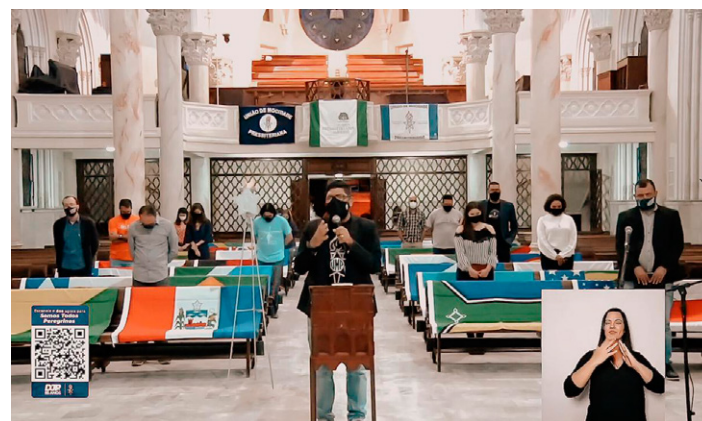


era só saudade. Quando percebemos, estamos nesse jardim pedindo a essa pessoa em casamento. Tem gente nesse dia a dia da vida simples que procura o outro pra pedir ajuda, conselho, abraço, pizza e até a senha do Wi-Fi. E no meio de tudo isso, há gente que ama, luta e cuida desse jardim que, carinhosamente, chamamos de UMP. Um jardim com 85 anos e cheio de dias que não deixaremos para trás.

E para celebrar esse marco, no dia 15 de maio a Confederação Nacional de Mocidades Presbiteriana

realizou um culto em agradecimento a Deus por toda essa linda jornada. Na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro – um lugar histórico onde tudo começou, fruto da coragem e dedicação de um jovem pastor, Ashbel Simonton – foi transmitida para todo Brasil uma comemoração histórica que reuniu online jovens de todas as regiões do país. Uma comemoração que aqueceu nossos corações com lembranças memoráveis, fatos inesquecíveis, histórias inusitadas e lindas imagens que revelam o entusiasmo do passado e alegria do presente na vida de milhares de jovens que construíram e que cultivam esse jardim.

Uma festa que reuniu diferentes gerações desde a condução dos louvores com a presença da mãe (Tia Celi) e das filhas Eloyse e Suelem (Duo Ellous), até os pais e filhos que se reuniram



para assistir essa história de “jovens num mundo velho, a pregar novos ideais do mesmo evangelho que pregaram nossos pais”. Uma celebração que contou com a presença do Secretário Nacional da Mocidade, Presb. Alexandre Almeida, que nos abençoou com a mensagem da palavra do Senhor baseado na carta de Paulo aos Colossenses, nos alertando sobre nos revestir como eleitos de Deus e a continuar a escrever essa história de maneira digna para glória do nosso Senhor.

Sim, foi uma festa diferente, sem aglomerações. Os últimos dias têm sido desafiadores e nos fazem lembrar que a obra é dele e, por isso, não para. Dias de readaptação de adiamentos, cancelamentos, reorganização, mas uma coisa é certa. Apesar das limitações e todos os desafios enfrentados ao longo de nossa história, os jovens presbiterianos foram e ainda são *Alegres na Esperança, Fortes na Fé, Dedicados no amor, Unidos no trabalho.*

Diretoria da CNM 2018-2022

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) tem novo presidente

No dia 31 de maio, o Presb. Milton Flávio Moura, itapevense, empresário e membro do Conselho da IP de Pinheiros, SP, assumiu a presidência do Instituto Presbiteriano Mackenzie em São Paulo, SP.

O novo oficial do IPM dá sequência ao trabalho realizado nos últimos anos pelo Presb. José Inácio.

O Mackenzie é uma instituição educacional privada, confessional e sem fins lucrativos, com 150 anos de história. Desde sua funda-

ção, é agente de uma série de inovações pedagógicas e acompanha e influencia o cenário da educação no país. Um de seus principais objetivos é formar cidadãos com capacidade de discernimento, com critérios e condições para fazer a

leitura do mundo em que vivem, a partir de valores e princípios eternos, e que sejam aptos a intervir na sociedade.

Oremos por essa nova fase na instituição presbiteriana e pela vida do Presb. Milton Flávio.



Presb. Milton Flávio Moura, o novo presidente do IPM

MISSÕES TRANSCULTURAIS

Novos desafios missionários e o crescimento da APMT



A Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) conta hoje com 251 missionários, responsáveis por 149 projetos em 42 países e mais de mais de 150 candidatos em diferentes fases de preparação. Com esse crescimento, fez-se necessário um coordenador dos projetos missionários da agência.

Rev. Cácio Silva, sua esposa Elisângela e seus filhos Maria Elisa e Micael, depois de quase quinze anos servindo ao Senhor entre indígenas, deixaram o Amazonas em dezembro de 2020 e vieram para São Paulo a fim de assumir esse desafio junto à Base da APMT, na área de Coordenação de Projetos.

“Nossas atribuições envolvem orientação a candidatos, supervisão dos ministérios já em desen-

volvimento, prestação ou recomendação de consultoria nas áreas de linguística, antropologia e missiologia, bem como, reflexão estratégica para avanços”, explica Rev. Cácio.

No relato abaixo, o missionário compartilha o privilégio de ter servido por anos junto ao povo Yuhupdeh, na Amazônia, e de ser agora o Coordenador de Projetos em São Paulo.

“Em nossa primeira viagem pelo Rio Negro, no início de 2006, o barco naufragou! Pensamos em nossos livros e objetos pessoais que iam para o fundo d'água e o Senhor trouxe à nossa mente Filipenses 1.29: “[...] a vocês foi dado o privilégio de, não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele” (NVI).

Privilégio. Esse foi o sentimento que ficou marca-

do em nossos corações, nos acompanhou ao longo desses anos e partimos com ele.

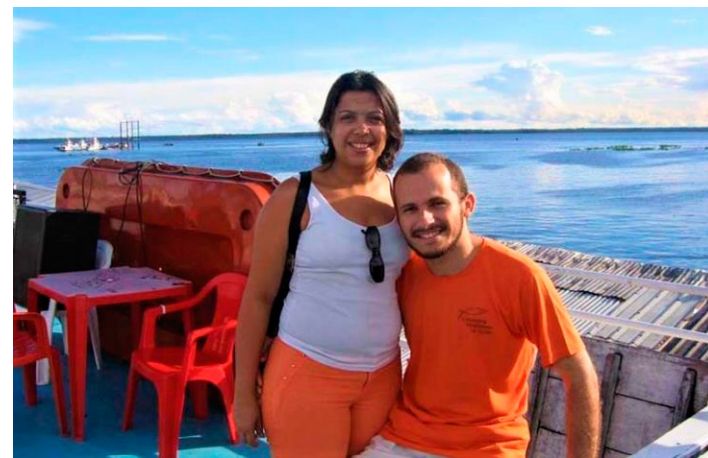
Dentre muitos outros, tivemos o privilégio de servir a Deus entre o povo Yuhupdeh, marginalizados e desconhecidos, de língua complexa e cultura exótica, habitantes de uma região longínqua no interior da floresta.

Vivemos o privilégio de apoiá-los na superação do anonimato, a conhecerem a educação escolar, ver escolas nascer, crianças serem alfabetizadas e professores nativos serem capacitados. Vivemos o privilégio de lhes pregar o evangelho, ver a igreja nascer, se consolidar e em nossa despedida batizar filhos na fé dos nossos filhos na fé, bem como, ver três deles se tornarem agora colegas de ministério ao serem consagrados presbíteros e diácono da Igreja de Cristo. Que privilégio!

Tivemos o privilégio de apoiar irmãos de outras etnias como Baniwa, Curi-paco, Baré, Werekena e Cubeo, conviver e aprender com amigos Tukano, Tariana, Wanano, Dessana e tantos outros, além de apoiar a organização de uma igreja indígena urbana.

Um dos maiores privilégios e alegria foi nos integrar à equipe Amanajé, que se tornou nossa família.

Nos últimos oito anos,



Cácio e Elizângela, chegada no Amazonas em 2006

tivemos ainda o privilégio de servir esses amigos na coordenação da equipe e partimos agora com a alegria de ver outros em plenas condições de ir além do que fomos, de acordo com seus dons e graça dada por Deus.

Além de todos esses favores imerecidos, o Senhor nos deu o privilégio de nos tornarmos pais. Seguimos para o Amazonas adiando por tempo indeterminado o sonho da paternidade, não sabendo que nos planos do Senhor ele nos abençoaria

com Maria Elisa e Micael, filhos daquela terra, dois preciosíssimos presentes.

Quinze anos passaram rápido, mas foi tempo suficiente para vermos crianças se tornarem jovens, adolescentes se tornarem mães e pais de família; ágrafos dominarem letras, marginalizados serem valorizados, perdidos serem achados, de forma que saímos do Amazonas, mas o Amazonas jamais sairá de nós. Alma lavada, apenas a tristeza de partir deixando para trás tantos que tanto apren-



Rio Negro, no Amazonas



Família Silva partindo para São Paulo em 2020

TEOLOGIA E VIDA

demos a amar, mas também a gratidão por tudo que ali vivemos. Não existe privilégio maior do que servir a Jesus, e enquanto tivermos fôlego o que desejamos fazer é seguir e servir ao Cordeiro.

Profunda gratidão às nossas igrejas e irmãos parceiros que, ao longo de todo esse tempo, investiram em nossa família e ministérios. Gratidão às nossas agências, WEC e APMT, que viabilizaram os ministérios que o Senhor colocou em nossas mãos.

Agora, nossos corações se enchem de expectativas pelo que está à frente. Não estamos voltando para casa, mas seguindo para outro campo, uma floresta de concreto, São Paulo como base, com desafios diferentes e maiores, possibilidades de servir ao mesmo Rei no mesmo reino de forma mais ampla e, certamente, vivendo outros privilégios que ainda descobriremos.

As demandas são maiores do que imaginávamos, assim como também as oportunidades. Há muito a ser feito, especialmente em termos de orientação e consultoria missiológica, linguística e estratégica. Muitas possibilidades de expansão, para diversas partes do mundo carentes do evangelho. Estamos animados no Senhor. Que ele seja honrado, seu povo edificado e seus escolhidos alcançados.

Soli Deo Gloria.”

Equipe de comunicação da APMT



Hermisten Costa

Uma forte tentação para todos nós é sacrificar princípios que consideramos absolutos, relativizando-os a fim de sermos aceitos ou nos considerarmos atualizados, professando o que é considerado “politicamente correto”. A segregação de ideias imposta pode ser muito dolorosa. Nem sempre estamos preparados para, devido a nossa lealdade ao Senhor, sermos submetidos à solidão de ideias.

Quando os interesses estão acima de princípios, podemos justificar todas as coisas ao nosso alvitre. Quando os fins justificam os meios, significa que os fins foram sacralizados e os meios já estão santificados ou, digamos, racionalizados.

Os viúvos intelectuais de hoje, foram, em geral, casados com a moda tortuosa e efêmera de ontem. É fácil e perigoso nos deixarmos seduzir por nossa própria posição a respeito do pensamento vigente e aparentemente definitivo.

O nosso amanhã poderá refletir o nosso consórcio

intelectual e moral de hoje. McGrath pontua essa questão: “A prevalência de uma crença pode não ser um indicador confiável de sua verdade, mas apenas um reflexo das modas intelectuais ou culturais transitórias. O que hoje parece ser permanente e globalmente aceito é com frequência descartado amanhã como uma forma ultrapassada de pensar” (A. E. McGrath, *Surpreendido pelo sentido: ciência, fé e o sentido das coisas*, São Paulo: Hagnos, 2015, p. 19).

Devemos ser cristãos em todos os desafios da nossa cultura. Logo, não propomos uma alienação cultural, nem uma identificação cultural irresponsável, imaginando que a força da igreja esteja em sua semelhança, e não na sua diferença genética e sobrenatural.

Fomos gerados de novo para uma nova vida caracterizada por uma nova esperança, fundamentada na historicidade da ressurreição de Cristo, que perpassa e confere sentido à nossa existência hoje (1Pe 1.3,13,21; 3.15/1Tm 4.10).

O equilíbrio é necessário. Estamos no mundo, mas, não somos deste mundo. Somos peregrinos, estrangeiros e hóspedes, somos “estrangeiros residentes” (W. G. T. Tchi-vidjian, *Fora de Moda*, São Paulo: Cultura Cristã,

2010, p. 93). É natural que haja uma tensão em nós. Somos imperfeitos, limitados, temos nossos anseios que, por vezes, tendem a ser maximizados em meio a aspectos da nossa cultura tão convidativos e, em certo sentido, confortáveis.

É necessário discernimento para não cairmos no mundanismo intelectual e vivencial, o que inviabilizaria a nossa influência em nosso meio. Nossa mente e o nosso comportamento não podem ser regidos pela forma mundana e pagã de pensar e agir apenas os “santificando” por meio de uma linguagem religiosa, porém, vazia. Ingressaríamos, assim, num ateísmo prático ou funcional.

O nosso problema, por vezes, é que enquanto os padrões de Deus parecem abstratos e distantes, estamos perfeitamente aculturados aos padrões que nos assediam continuamente e, portanto, se tornam tão familiares como o personagem de uma novela que se torna símbolo de algum tipo de comportamento.

Veith usa um exemplo pertinente: “O desejo de ser intelectualmente respeitável pode produzir híbridos de secularismo e cristianismo, como visto na teologia liberal, ou levar à total incredulidade. O desejo de ser socialmente respeitável pode corroer a severidade da moralidade bíblica

para uma tolerância livre e fácil que pode chegar a justificar, tanto em outros como em si mesmo, a imoralidade mais chocante. O desejo de ser popular pode se tornar um pretexto para atenuar ou abandonar verdades bíblicas em favor de crenças que estejam mais em voga (G. E. Veith, Jr, *De todo o teu entendimento*, São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 88).

Deus opera ordinariamente em nossa vida por meio da Palavra. E é essa operação do Espírito em nossos corações que nos transforma concedendo-nos uma visão diferente da realidade e, também, um modo de agir condizente com a nossa nova natureza.

Nesse sentido é que Jesus disse que o mundo odiou os seus discípulos, e acrescentou: “*Eles não são do mundo*” (Jo 17.14).

A Igreja é a noiva de Cristo. Jesus está operando em nós, nos santificando a fim de sermos apresentados santos e sem pecado (Ef 5.25-27). Não permitamos que o fascínio de promessas terrenas nos desviem de nossa lealdade ao nosso Senhor. Que o Senhor mesmo nos fortaleça. Amém.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP, do Conselho Editorial da Cultura Cristã e do *Brasil Presbiteriano*.

CELEBRAÇÃO

Oitava Igreja Presbiteriana completa 52 anos em Belo Horizonte

Comunidade promoveu diversos eventos para celebrar a data

Matheus Santos

Com uma visão bíblica, contemporânea, acolhedora e missionária, a Oitava Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte, em Minas Gerais, comemorou durante todo o mês de maio seus 52 anos de organização. A comunidade, que já conta com mais de 7 mil membros e cinco congregações, promoveu diversos eventos e cultos de gratidão, além de uma live, que arrecadou cerca de 2 mil cestas básicas.

Fazendo parte das celebrações, a cantora Ana Karini apresentou ao vivo um musical de 15 hinos do Hinário Novo Cântico (HNC) que marcaram a história da igreja com arranjos inéditos. Para ela, cantar nessa data foi um sonho realizado. “Foi uma grande honra, uma grande benção, um presente

de Deus na verdade. Imagina adorar a Deus e ao mesmo tempo comemorar e expressar nossa gratidão pela Igreja. Por isso, que pensei na Oitava, que é a minha casa, lugar onde cresci e me casei e tantas outras bênçãos recebi.”

O Presb. Renato Laranjo chegou na Oitava em 1986 em um momento em que queria descansar e não trabalhar na igreja. Desde que chegou, não conseguiu ficar parado e se tornou líder e participante assíduo de diversas áreas, como voluntário. “Ser membro da Oitava Igreja é muito fácil, porque ela dá a oportunidade de servir em qualquer área que você tenha alguma habilidade. É um privilégio servir a Deus aqui”.

Cumprindo sua missão, a Oitava tem cerca de 24 missionários no Brasil e no exterior. Além disso, a Igreja tem mais de 80 ministé-



rios e diversos projetos de evangelização, edificação e restauração, como os serviços oferecidos pela Associação Beneficente Wilson de Souza (AWISO), o Ação Cidadania, o Congresso de Pastores e Líderes (CPL), entre muitos outros.

A Igreja é também produtora de conteúdo cristão reformado e transmissão dos cultos com tecnologia de última geração. Para o líder da Comunicação,

Presb. Wellington Rodrigues, o departamento supera o desafio de pregar as boas novas e informar os membros. “É uma responsabilidade enorme, porque o objetivo principal é levar a mensagem, que acaba sendo um braço missionário da igreja. Então a comunicação precisa estar adequada para alcançar aquele que está perdido e também comunicar com os de dentro.”

Presente desde 1982 e eleito pastor titular em 1990, o Rev. Jeremias Pereira confessa que é um privilégio pastorear a Oitava Igreja. “É uma ‘sustança’ estar aqui. Estou aprendendo, junto com toda a equipe pastoral. Temos uma série de motivos para comemorar, glorificar e agradecer, porque seguimos com um impacto cada vez mais global na pregação do evangelho.”

O Pastor Jerê, como é conhecido, vislumbra que o futuro será ainda melhor. “Vamos espalhar o evangelho a partir de Belo Horizonte e região. Trabalharemos para plantar novas igrejas; investiremos nas novas gerações e muito mais. O passado foi abençoado. O presente, inspirador e desafiador. E o futuro?! Será ainda melhor.”

Matheus Santos é jornalista da IPB

Nova Convocação da CE-SC/IPB 2021

Brasília, 5 de maio de 2021
 Por ordem do Presidente do SC/IPB,
 Rev. Roberto Brasileiro Silva

Convoco a reunião da CE-SC/IPB 2021, para o dia 8 de junho de 2021, às 14h, na Igreja Presbiteriana Central de Campinas, SP, sita à Rua General Osório 619, Campinas, SP, que deverá se estender até às 16h do dia 11 de junho de 2021.

Tendo em consideração os protocolos sanitários estabelecidos no combate à pandemia da Covid19, somente poderão fazer-se presentes à reunião os membros efetivos (Mesa e presidentes de Sínodos) e os que têm a representação do seu órgão perante o SC. Não será possível acolher no plenário e nas salas das Subcomissões outras pessoas, a título de visitantes ou de qualquer outra natureza.

Pela mesma razão, os participantes da reunião serão acomodados no Hotel Meliá Campinas, à Rua Severo Penteado 140, Cambuí, em unidades individuais; não haverá veículos coletivos para o traslado Hotel-Igreja, devendo cada participante providenciar seu transporte como lhe aprouver.

No amor de Cristo,
Rev. Juarez Marcondes Filho
 Secretário Executivo do SC/IPB

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

O amor é paciente

No mês dos namorados no Brasil, a adolescência presbiteriana reflete sobre o verdadeiro significado do amor

Nicolly Soares

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1Co 1.4-7). Essa declaração é comumente utilizada no contexto romântico, principalmente em declarações de amor e cerimônias religiosas de casamento.

Mas, ao analisarmos o conteúdo do texto e o compararmos com a atual idealização de *amor*, percebemos que há divergência entre o que está sendo citado da Bíblia e o que realmente se quer expressar. Podemos deduzir muitas vezes que (envolvidas pela *paixão*) algumas pessoas o usam para demonstrar um pouco de seus *sentimentos*, mas não compreendem que o amor descrito ali é algo muito mais amplo, de modo que poderiam acabar descobrindo que nunca souberam amar de verdade.

Para melhor compreen-

der as palavras de Paulo, cito algo que ouvi do reverendo Giovanni Zardini em um acampamento de UPAs da minha igreja local: “*Amor é verbo, decisão e prática. Embora possa envolver tanto nossos sentimentos, amar se evidencia no ato, na prática, no compromisso. E isso independe dos sentimentos. É assim que posso obedecer a ordem de Jesus quando me diz para amar meus inimigos. Eu decido amar, na prática, no serviço. Agir com amor*”. Então, analisando essa definição à luz dos escritos do apóstolo, percebi que o amor, apesar de envolver os sentimentos, não depende deles. Na verdade, muito mais do que isso: a prática do amor deve existir mesmo quando não há sentimentos bons fluindo em nós pelo outro, pois possuem um caráter efêmero, e podem ser influenciados pelas situações adversas. Mas, como Paulo dirá mais adiante no mesmo capítulo, “o amor jamais acaba”. O amor deve ser eterno.

Junto à análise do texto

de Paulo, que nos permite compreender que o amor está mais associado ao serviço e a dedicação ao próximo, devemos também analisar o maior e mais verdadeiro amor existente evidenciado na prática pelo sacrifício de Cristo. Nosso Senhor, após nos criar à sua imagem e semelhança e nos dar a vida eterna, recebeu o maior ato de ingratidão e egoísmo possível quando Adão



– e toda a humanidade com ele – decidiu comer do único fruto proibido e ser independente de seu criador, mesmo que nada lhe faltasse. Apesar da escolha de Adão e de tudo o que ela significou, não houve hesitação da parte de Jesus em se oferecer como sacrifício vivo. Ele deixou seu trono repleto de glória e poder para vir à Terra e sofrer as dores de

uma vida condenada pelo pecado – que ele jamais cometeu. O criador foi gerado no corpo corruptível da criatura, colocando sobre si os pecados de seu povo, para morrer em seu lugar e assim pagar o preço de sua condenação. Por amor, Jesus – sendo Deus e sendo desprezado por homens pecadores e corrompidos – decidiu morrer em nosso lugar. Por esse motivo, torna-se

quase impossível imaginar alegria na vida terrena de Jesus, devido à dor e humilhação às quais ele foi submetido. Mas ele não somente foi alegre e manso de coração, como também, por meio de sua morte, partilhou conosco a possibilidade de desenvolvermos os frutos de seu Espírito e nutrirmos bons sentimentos.

Com isso, concluímos esta reflexão olhando para o amor de Cristo. O pecado, em sua podridão, sempre tentará deturpar o amor, deteriorar seu sentido e diminuí-lo, como se vê hoje, quando pessoas estabelecem alianças diante de Deus, mas, por valorizarem seus senti-

mentos acima do amor, as destroem quando deveriam ser eternas. É claro que os sentimentos podem e devem existir na vida humana, pois fazem parte da nossa natureza e nos permitem ampliar a felicidade de bons e prazerosos momentos, aprender e crescer com outros que são ruins. Mas, quando pensarmos no amor, que nos lembremos do amor de Cristo.

Que amemos nos momentos de alegria e de paixão, mas também nos momentos de cansaço, tristeza e frustração, colocando o nosso dever para com Deus de amar e servir ao outro acima dos nossos sentimentos. E que, a cada dia, ao olhar para nossos relacionamentos (principalmente o namoro e o casamento) olhemos para o outro com misericórdia, mesmo não a recebendo. O nosso maior exemplo de relacionamento deverá ser sempre o de Jesus com sua noiva, a igreja – pois mesmo que esteja corrompida pelo pecado, Cristo já se entregou, pagou o preço e preparou tudo para a santificar, glorificar e amar eternamente.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Procedimento Suasório



George Almeida

Ao fundar sua igreja, como agência de expansão do seu reino na terra, Jesus outorgou as chaves desse reino à liderança humana por ele instituída (Mt 16.19), a qual tem o poder/dever de determinar quem deve ser admitido e a quem se deve negar admissão (Is 22.22). As portas são abertas para uns e fechadas para outros: primeiro, pela *pregação do Evangelho* (At 3.16-20,23); depois, pelo exercício da *disciplina eclesiástica* (Mt 18.19; 1Co 5.1-5; 2Co 2.5-8).

É confortante notar que o próprio Jesus, como supremo legislador e juiz, estabeleceu o *procedimento disciplinar* para legitimar a atuação da liderança e merecer o reconhecimento da igreja (Mt 18.15-17).

Consoante o ensino da Escritura, a *disciplina* na Igreja de Cristo é muito mais abrangente do que a atuação de um tribunal eclesiástico. Ela começa com a *disposição mútua* para, em espírito de amor, mostrar o erro, corrigir a falta, oportunizar o arrependimento e conceder o perdão, com o propósito

de ganhar (livrar do pecado) o faltoso. Esses passos em direção ao estabelecimento da verdade, para convencer o ofensor do seu erro e conduzi-lo ao arrependimento e à confissão voluntária, respondem ao propósito de pureza e unidade da igreja, que é o objeto da disciplina eclesiástica.

Atento ao ensino do Senhor, o legislador Presbiteriano prescreveu, no art. 43, do CD: “*os Concílios devem, antes de iniciar qualquer processo, empregar esforços para corrigir*

“(...) o ensino da Escritura, a disciplina na Igreja de Cristo é muito mais abrangente do que a atuação de um tribunal eclesiástico”.

as faltas por meios suasórios”. Esse dispositivo se alia ao art. 46, alínea “a”, do mesmo diploma legal, onde está prescrito: “*Terão andamento os processos intentados, somente quando: [...] iniciados pelos ofendidos, depois de haverem procurado cumprir a recomendação de*

nosso Senhor Jesus Cristo em Mateus 18.15”. Assim, toda falta trazida ao conhecimento do concílio, a rigor, deve contar com o emprego dos esforços de persuasão, para levar o culpado a reconhecer o erro, arrepender-se, corrigir-se e buscar o perdão.

Essa fase no tratamento da causa denomina-se, tecnicamente, *procedimento suasório*, no qual o órgão conciliar, à luz de Mt. 18:15-17, faz o saneamento do processo, corrigindo a deficiência dos passos no encaminhamento da questão pelo ofendido, e renova a oportunidade de resolução do caso, *sem a necessidade da instalação do tribunal*, conforme se depreende da expressão “*antes de iniciar qualquer processo*” (art. 43, do CD).

Portanto, fica evidente que o *procedimento suasório* antecede a *fase judicial* propriamente dita, a qual somente inicia com a *instalação do tribunal*, sendo lógico concluir que esse procedimento é *ato do concílio*, e não do tribunal. Nesse sentido temos a interpretação adotada pela resolução **SC-2018-DOC. CX**: “*a abertura do processo disciplinar só ocorrerá após a instalação do Tribunal pelo concílio*”. Significa dizer que somente após o *procedimento suasório*, sem sucesso, é que o concílio

instalará o tribunal e dará curso ao processo disciplinar.

Ademais, é oportuno considerar que em boa parte dos casos o *procedimento suasório* pode não ser suficiente para a correção da falta, em virtude das consequências dela advindas, ainda que haja arrependimento do culpado e perdão do ofendido. Nessas situações, o concílio deve-

“É confortante notar que o próprio Jesus, como supremo legislador e juiz, estabeleceu o procedimento disciplinar para legitimar a atuação da liderança e merecer o reconhecimento da igreja”

rá instalar o tribunal e dar prosseguimento ao processo disciplinar para que haja julgamento da causa e aplicação da pena adequada, levando em conta as atenuantes do art. 13, § 1º, do CD, notadamente as alíneas “h” (desejo manifesto de corrigir-se) e “j” (confissão voluntária).

Dois aspectos ainda merecem consideração. Con-

quanto se trate de uma fase pré-judicial, o *procedimento suasório* não deve prescindir da queixa ou denúncia escrita, formalidade que legitima e norteia a atividade do concílio, o qual não pode agir de ofício. Além disso, recomenda-se que o concílio ou comissão por este designada registre os passos dados no *procedimento suasório* e, se este não atingir seu objetivo, tudo quanto for registrado deverá instruir o processo disciplinar a ser instaurado. Se o *procedimento suasório* for bem-sucedido, arquiva-se a denúncia ou queixa, juntamente com o registro desses passos.

Por fim, ainda que o *procedimento suasório*, por óbvio, não comporte a aplicação de nenhuma sanção legal, nada impede e tudo recomenda que, com espírito de brandura, o concílio repreenda e exorte o faltoso, se necessário for, para o seu próprio bem (1Ts 5.14; 2Tm 4.2; Hb 3.12-13).

Quando bem aplicado, o *procedimento suasório* torna-se um valioso instrumento de moderação e de disciplina eclesiástica, em sua acepção mais larga, para o prudente manejo das chaves do reino.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 4º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

AÇÃO SOCIAL

Mackenzie realiza Live Solidária — A Fome não Espera

Evento mobilizou universidade, igreja e personalidades em socorro às vítimas da pandemia

No último dia 17 de abril a Chancelaria do Instituto Presbiteriano Mackenzie promoveu a *Live Solidária — A Fome não Espera* com o objetivo de arrecadar alimentos e kits de limpeza e higiene pessoal para as famílias carentes.

As arrecadações chegaram a 16 toneladas de doações e 3.000 cestas básicas distribuídas para mais de 15 instituições apoiadas pela responsabilidade social da UPM em todo o Brasil.

O Chanceler do Mackenzie, Rev. Robinson Grangeiro, ancorou o evento ao vivo diretamente do Centro Histórico e Cultural Mackenzie das 13h às 18h, inclusive com intérpretes em libras, participação musical de Juliano Sócio e Paulo César Baruk, e mobilização de todos as unidades do Mackenzie, entre elas colégios, faculdades, hospitais e a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Para o Chanceler a motivação para a iniciativa está no fato de a Chancelaria do Mackenzie e suas Capelanias serem sensíveis aos terríveis efeitos sistêmicos da Covid-19, especialmente quando seis em cada dez brasileiros estão em insegurança alimentar. “Como entidade confessional, presbiteriana e filantrópica, o



Chanceler do Mackenzie, Rev. Robinson Grangeiro

Mackenzie deve usar sua rede de relacionamentos e capilaridade em todo o Brasil para apoiar causas alinhadas aos nossos princípios e valores solidificados em 150 anos de existência, cumprindo assim a missão de educar e cuidar do ser humano feito à imagem de Deus para o exercício pleno da cidadania em ambiente de fé cristã reformada”, explicou Robinson Grangeiro.

A *Live Solidária* foi coordenada pelas equipes da Capelania e do Centro Histórico e Cultural Mackenzie com o apoio do Mackenzie Voluntário e TV Mackenzie, além de diretores, colaboradores e alunos que

postaram mais de cem mensagens de apoio e endosso ao evento nas redes sociais.

A *Live* contou com o apoio de diversos artistas, como o cantor Luciano Camargo, e ícones do meio esportivo, o grande atleta medalhista do basquete brasileiro Oscar Schmidt, o multimedalista paraolímpico Daniel Dias, o goleiro revelação do Bragantino Júlio César, a jornalista e apresentadora Renata Alves, a nutricionista e influenciadora digital Bella Falconi e o humorista Jonathan Neemer.

Participaram também o presidente do SC da IPB, Rev. Roberto Brasileiro e o secretário executivo, Rev.

Juarez Marcondes, além de palestrantes e pregadores conhecidos como Augustus Nicodemus, Hernandes Dias Lopes e Jeremias Pereira, além dos Conselheiros Presb. Hesio Maciel e os Revs. Cid Caldas e Alcyon Vicente, o Diretor Presidente do IPM, Presb. José Inácio e os membros da Diretoria Executiva, o Reitor da UPM, Presb. Marco Túllio e os seus Pró-Reitores, além de todos os Capelães do Mackenzie.

O Rev. Amaury Oliveira, diretor do Projeto Ide Piratininga, uma das instituições atendidas com as doações, conta que atende 243 famílias imigrantes do Haiti e de países africanos e latino-americanos todos os meses com a entrega de cestas básicas. “São famílias que vivem do trabalho informal em sua maioria.

Então, eles ganham o pão de cada dia no trabalho de cada dia e as restrições os privaram de trabalhar e ganhar o sustento diário. A cesta é um socorro urgente”, revela.

Robinson Grangeiro prevê que, diante de um resultado positivo e um engajamento tão expressivo, as ações de solidariedade não deverão ficar apenas na primeira *Live Solidária*. “Para além disso, o endosso de centenas de personalidades de dentro e de fora do Mackenzie, do mundo dos esportes, cultura, artes, música, academia e mobilizadores sociais demonstrou que outras iniciativas serão bem acolhidas e abraçadas pela sociedade brasileira”, acredita afirma o Chanceler.

Release Chancelaria Mackenzie



IGREJA PERSEGUIDA IGREJA PERSEGUIDA IGREJA PERSEGUIDA

Cristãos são decapitados na Indonésia

Quatro homens foram decapitados por extremistas islâmicos na manhã de 11 de maio na Sulawesi Central, Indonésia, a mesma província onde cristãos foram assassinados ou atacados em novembro de 2020 e no Domingo de Ramos em 2021.

“Não temos certeza se o ataque tem motivação religiosa, embora as vítimas sejam crentes. Pode ser um ato de sobrevivência. Os terroristas em

Sulawesi Central têm sido cada vez mais pressionados pela polícia e pelo exército. Sua logística está esgotada. A única maneira de sobreviver é roubando alimentos. Nesta área, existem muitos agricultores que vivem na floresta longe da aldeia e foram eles os alvos dos terroristas.”

Os parceiros locais do Portas Abertas estão agora tentando alcançar as igrejas e as vítimas das famílias.



Cristão é interrogado por baixar Bíblia na China

Embora ainda seja seguro para a maioria dos cristãos na China baixar uma Bíblia para uso pessoal, em algumas regiões houve um aumento do monitoramento do uso da internet pela população. Nessas áreas, os cidadãos podem ser investigados se baixarem material “questionável”.

Parceiros locais relataram que é possível receber sentenças de 12 a 20 anos por baixar materiais cristãos ou se conectar de qualquer forma com cristãos estrangeiros.

O cristão Jason Wu,* que vive em uma dessas áreas, foi detido e agredido durante um



interrogatório, mas foi liberado após as autoridades não conseguirem nenhuma prova de tais “crimes”. “Eu só tentei me concentrar em Deus, orando sem parar no meu coração até que tudo acabasse. Eu experimentei uma alegria inexplicável direto de Deus e, incrivelmente, eu não senti medo”, compartilha o cristão.

A China ocupa o 17º lugar na Lista Mundial da Perseguição 2021, onde os seguidores de Jesus são perseguidos e pressionados por amigos, familiares e autoridades do país para abandonarem a fé.

Casal é acolhido por irmãos na fé e abre loja na Índia

Ser cristão na Índia é um desafio, principalmente para os que deixaram a fé hindu para seguir a Jesus. Ravi,* a esposa e a filha foram expulsos da casa e da comunidade onde viviam quando os familiares descobriram que eram cristãos. Depois de muita dificuldade para encontrar outra moradia, foram acolhidos por um irmão na fé.

Ravi encontrou um trabalho e alugou uma casa. Mas devido aos problemas de saúde que tem, só encontrou empregos que pagavam menos. Nesse tempo, ele e os familiares foram pressionados por radicais hindus para deixarem o imóvel. Como o dono da casa foi ameaçado também, a família cristã foi despejada.

“Em todas as dificuldades e incertezas, Deus

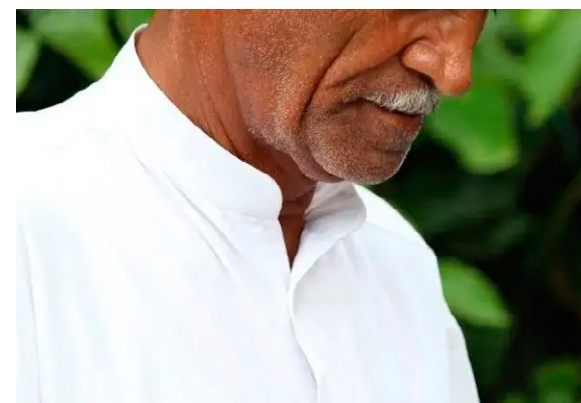
tem sido uma ajuda constante e colocado encorajadores em minha vida, provando que ele nunca deixa os filhos ou os abandona quando surgem tempestades na vida”, revela Ravi.

Quando a pandemia chegou à Índia, Ravi foi diretamente afetado, sem dinheiro para a alimentação. “Clamei ao Senhor para ser nosso provedor e me lembrei de salmos 118.8, que diz: ‘É melhor buscar refúgio no Senhor do que confiar nos homens’. Eu acreditei e mantive esse versículo enquanto tentava procurar empregos disponíveis”.

Ravi confiou no Senhor e foi socorrido quando parceiros da Portas Abertas entraram em contato e o ajudaram a abrir uma loja de roupas. Agora ele consegue pagar as despesas como

alimentação, moradia e suprir outras necessidades da família. “Deus viu minha situação e supriu minhas necessidades”, reconhece.

Ore pela Igreja Perseguida.



PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Na Linha de Frente

Trabalhando ombro a ombro na linha de frente com a Equipe de Saúde no cuidado dos pacientes, seus familiares, profissionais da saúde e funcionários dos hospitais, não foi fácil ver o espaço de atuação da Capelania reduzido na pandemia. Como continuar cuidando da alma, com competência e coração, mesmo à distância?

Eleny Vassão

A Missão da Associação de Capelania na Saúde, ACS, “*Acolher e oferecer assistência espiritual no sofrimento, visando promover o bem-estar integral*”, tem de continuar, diante do sofrimento e mortes causados pela Covid-19.

Além do Podcast Medicina para a Alma, que completou um ano de mensagens diárias de 3 a 4 minutos (www.capeliananasaude.org.br), do Curso online de Capelania Hospitalar Nível 1, do aconselhamento diário às famílias dos familiares das UTIs Covid-19 por celular, dos devocionais Minutos com Deus para os profissionais da saúde, realizados por nossas precio-

sas equipes de Capelania, tivemos a oportunidade de dedicar mais tempo para escrever novos livros com temas tanto para os enfermos, como para pessoas em crise, e também para os profissionais da saúde, tão desgastados. Então, surgiu o livro *Linha de Frente*.

O Profissional da Saúde

Minha preocupação nesse livro é com aqueles que estão na linha de frente do cuidado da saúde neste tempo de pandemia, sofrendo em seu corpo e alma todos os efeitos do impacto de um período exaustivo e prolongado de trabalho, em meio à tantas perdas.

Como resultado de uma pesquisa entre profissionais

da saúde com as questões: “Como você tem enfrentado esta pandemia, estando na linha de frente? Como estão suas emoções?”, vieram muitas respostas, ainda que com a voz embargada e lágrimas nos olhos: médicos e residentes relataram compulsão alimentar e de bebida; falta de apetite; vontade de abandonar a profissão; medo da morte; sonhos e pesadelos ruins; insônia; exaustão a ponto de chorar; temor do futuro; desistência, pavor; medo do desconhecido, da morte, das variantes; muita angústia e tristeza; sentimento de impotência; desesperança; raiva do Governo (má condução e descaso dos gestores, perda de profissionais da saúde; lentidão na enco-

menda e distribuição das vacinas); onipotência médica x impotência diante do vírus e morte dos pacientes; o choro em seu leito; sobrecarga; excesso de cobrança; depressão; isolamento dos seus familiares para protegê-los; sobressalto; descoberta de que não têm controle de nada.

Outros, de diversas áreas da saúde, desabafaram: sobrecarga de trabalho; sequelas psicológicas e psiquiátricas; perda de muitas colegas; adoecimento do corpo e da alma; ansiedade; síndrome do pânico; depressão; raiva do individualismo; preocupação e incertezas; falta e excesso de sono; medo de levar a doença para a família e ou de ficar doente; medo do futuro e da situação mundial; dores constantes no corpo; unhas enfraquecidas e queda de cabelo; indignação; insatisfação.

Ao mesmo tempo, há muita coisa bonita aconte-

cendo, que traz luz e esperança em meio ao caos e à morte, e você poderá ler sobre isso no livro, onde procuro mostrar o Senhor como nossa fonte de conforto.

O eBook *Linha de Frente* está sendo oferecido de modo gratuito na Amazon, e estamos arrecadando doações para imprimi-lo, entregando-o a cada profissional de saúde. Faça a sua oferta para a ACS Publicações Ltda: Banco INTER, Ag. 0001, C/c 7469195-3; CNPJ 37.867.432/0001-04; PIX: 37.867.432/0001-04. Em paralelo, realizamos também mensagens no Podcast Medicina para a Alma com esse tema, assim como *lives* nos dias 3, 10 e 17 de maio, às 20 h, pelo Youtube e Facebook, com Profissionais da Saúde evangélicos.

A missionária **Eleny Vassão** de Paula Aitken é Capelã Hospitalar, Diretora Geral da Associação de Capelania na Saúde (ACS) e Presidente do Conselho Presbiteriano de Capelania da IPB (CPC)

POESIA E INSPIRAÇÃO

Você pode ter a casa repleta de amigos,
Paredes e pisos cobertos de bens.
Ter um carro do último tipo,
E andar conforme der na cabeça...

Ou pode até ser um cara que vive apertado,

Até mesmo dentro de um lotação,
Curtindo assim mesmo um fim de semana
Ao andar conforme der na cabeça...

Mas sempre será como folha no vento,
Esperando o momento de cair...

Você pode ter tudo aquilo que sonhar.
Mas nunca terá a paz que existe lá dentro,
Que não se encontra pra poder comprar.
Porque essa paz só tem a pessoa
Que se encontra com Cristo.

FALECIMENTOS

O Cristo sorridente

Cláudio Marra

Minha filha primogênita, Iesarela Torres Marra, faleceu dia 26.05.21.

Ao nos prepararmos para o doloroso sepultamento, fiquei impressionado com a serenidade estampada naquela face.

Como assim? Saberíamos aquele corpo inerte da paz que seu espírito já desfrutava na presença de Jesus?

A Lela foi desde sua mais tenra infância ensinada nos caminhos do Senhor. Comigo e com a Linda – mãe extremamente e piedosa – ela ficou sabendo que com Cristo no barco tudo vai muito bem. Lela cresceu identificada com a nossa fé. Com cerca de 3 aninhos já cantava a plenitude dos pulmões na ED: “Além, muito além, no céu eu vou morar [...] esta esperança eu tenho enfim: de ver Jesus

Cristo sorrindo pra mim”.

Na adolescência, a Lela professou a fé e tornou-se membro da Igreja Presbiteriana de Viçosa, MG. Mais tarde, da IP Filadélfia e depois da 4ª IP de SBC, essas em São Paulo.

Dia 26 de maio, sua jornada na terra foi interrompida. Agora ela está com o Senhor cujo sorriso ela queria ver.

Por que afirmo isso? Porque sou um pai crente ferido por amarga tristeza? Sim, eu o sou.

Minha certeza, porém, – como deve ser a de todo crente – baseia-se na garantia da Palavra segundo a qual “nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que



Iesarela Torres Marra
1976-2021

está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.38-39).

Nada. Nem a mais tenebrosa noite da alma, a mais desoladora depressão.

Isso a Bíblia nos ensina. Além disso, convenhamos, em meio às trevas, qual pai solitaria a mão de sua filha fragilizada? Algum pai humano, talvez, mas não nosso amoroso e fiel Pai Celestial.

Em seu mais novo livro lançado pela Ultimato, o Rev. Ricardo Barbosa fala sobre quando a alegria *não vem* pela manhã. Então continuamos confiando, porque só o Senhor ferido tem as palavras de vida eterna (Jo 6.68).

Essas palavras de vida nos ensinam que a morte que nos fere ainda – antes da ressurreição final – tem seus dias contados porque “quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? [...] Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Desse modo, o evangelho nos apruma, nos reanima e nos reconduz, do quarto

escuro do choro, para a iluminada frente de trabalho:

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1Co 15.54-58).

Minha gratidão a Deus por minha esposa Sandra, carinhosa e dedicada na dor e na alegria. Ao meu dileto filho Claudinho, esteio e força. A Eduardo e Mariana, companheiros prontos e queridos. À família abençoadora e a inumeráveis irmãos e irmãs de todos os cantos que ligaram, escreveram e oraram comigo, por mim e pela família.

Bendita família de Jesus. O Cristo sorridente, que a Lelinha já contempla com os salvos na glória, nós o veremos também.

O Rev. Cláudio Marra é o Editor do
Brasil Presbiteriano

A partida de um discipulador

Márcia Barbutti

Você pode imaginar o que um pastor faria se sua ovelha, de apenas 16 anos, dissesse que queria ser missionária? Eu sei o que o Rev. Moysés da Rocha fez. Ele pegou essa adolescente pela mão e, com paciência, a discipulou durante um ano. Foram muitas conversas, estudos e trabalho. Ele a ensinou a dirigir reuniões de oração e preparar estudos bíblicos. Ensinou-a a aconselhar novos convertidos e discipulá-los. Era vida na práti-

ca. Poucos fariam o que ele fez, e sou imensamente grata por ter sido essa adolescente, ovelha do reverendo Moysés.

Esse homem de Deus nasceu no Rio de Janeiro em 1943, no bairro de Marechal Hermes. Frequentou com a família a Igreja Presbiteriana do bairro. Nessa igreja ele converteu-se, foi batizado e exerceu os ofícios de diácono e presbítero. Atendendo ao chamado do Senhor, cursou o Seminário Presbiteriano do Sul (Campinas) e foi ordenado ao pastado em 1982. Serviu à Força Aérea Brasi-

leira por 30 anos e à igreja por 32.

Foi pastor efetivo no Rio de Janeiro (Marechal Hermes, Centenário, Água Branca e Curicica) e em Cabo Frio (Célula Mater), sempre dedicado à obra missionária e às ovelhas de sua comunidade. Trabalhou na Aliança Pró Evangelização de Crianças, apoiou diversos projetos missionários, pregando em diversas cidades do Brasil e também no exterior. Foi jubilado em 2013. Ao partir, frequentava a Binfield Heath Chapel, na Inglaterra,

país onde reside sua única filha. Depois de lutar contra um câncer, foi levado à presença do Senhor aos 77 anos, enquanto dormia, no conforto de seu lar, na cidade de Reading, cercado dos cuidados de sua amada esposa Sione, sua filha Simone e seu genro, Elvis, no dia 6 de maio passado.

Meu coração aperta e chora a sua partida, ao mesmo tempo em que se enche de gratidão e louvor pelo seu legado e sua amizade. Sentiremos muita falta de seu dinamismo, seu amor ardente



à obra de Deus e de sua paixão ao próximo, indistintamente. “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé” (2Tm 4.7).

A Prof. Márcia Barbutti Barreto é membro da IP de São Mateus, ES, e editora da Cultura Cristã.

FALECIMENTOS

Pb. Luiz Eduardo Machado: mestre, amigo, benfeitor

Alderi Souza de Matos

Os membros da IP de Vila Mariana, SP, em especial os alunos da classe de adultos, estão saudosos desse querido irmão que a todos envolvia com sua simpatia e amor fraternal. Suas aulas eram aguardadas com expectativa por causa do rico conteúdo bíblico e histórico, fruto de muitas pesquisas, e do tom divertido e bem-humorado que as caracterizava do princípio ao fim. Por essa e outras razões, ele foi muito estimado e deixa uma enorme saudade nos corações.

Luiz Eduardo Penteado Machado nasceu no dia 09.11.1947, em São Paulo, numa família de fortes convicções espíritas. Era filho de Joaquim Rodrigues Machado e Amélia Penteado Machado. Formou-se engenheiro mecânico pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI). cursou por dois anos o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), de onde saiu como 1º tenente. Dedicou-se ao ramo de sistemas de ar-condicionado, tendo mais tarde fundado uma empresa de engenharia de manutenção integrada.

Ainda menino, interessou-se por atividades esportivas. Foi levado pelo pai ao Esporte Clube Sírio, no Planalto Paulista, para participar de uma seleção para a prática do basquete. Na adolescência, também se dedicou ao futebol, vindo a organizar uma equi-



Luiz Eduardo
1947-2021

pe de futebol de salão na Vila Mariana. Foi treinador contratado de basquete nos clubes São Paulo, Hebraica, Sírio e Monte Líbano. Via o esporte como elemento de inclusão social e auxiliou muito atletas carentes, que ao longo dos anos lhe devotaram profunda gratidão.

Em 18.03.1972, casou-se em Araraquara com Vera Lúcia Novaes (nascida em 05.12.1949), de uma família presbiteriana daquela cidade. Tiveram dois filhos, Daniel Luiz (1975) e Eduardo Luiz (1982), batizados na igreja de Araraquara. Vera orou fervorosamente pela conversão do esposo durante longo tempo, até que no ano 2000 ele foi evangelizado por Yon Morato da Costa e seu pai, vindo a se entregar ao Senhor. Em 10.06.2001, foi recebido por profissão de fé e batismo na igreja de Vila Mariana.

Nos primeiros anos de vida cristã, dedicou-se fortemente ao estudo da Bíblia, procurando compensar o longo tempo em que esteve distante do evangelho.

Apreciava muito os cultos de quarta-feira e colaborou com o ministério Disque Paz. Foi pupilo do valioso Pb. Jurandy Teixeira Mendes (falecido em 2014) e herdou os seus livros. A partir de 2004, começou a lecionar na escola dominical. Dedicou-se em especial à classe de adultos, na qual contou nos últimos anos com a colaboração do filho Daniel e do Rev. Alderi S. Matos.

Nos anos 2004-2006, formou um time de basquete com jovens da IPVM e de outras igrejas, para participar de torneios com objetivos evangelísticos. Foi eleito diácono em 24.08.2008 e presbítero em 28.10.2012 (foi investido em 09.12), tendo exercido esse ofício até o corrente ano. Serviu como conselheiro da SAF por cerca de quatro anos e como secretário do Conselho também por quatro anos, a partir de 2017. Em 2019, foi submetido a uma cirurgia cardíaca, da qual se recuperou satisfatoriamente.

No início de abril de 2021, a auxiliar doméstica da família por mais de quarenta anos inadvertidamente transmitiu o coronavírus ao casal e veio a falecer desse mal. Dona Vera Lúcia recuperou-se, mas o esposo precisou ser internado no dia 13, no Hospital Sancta Maggiore, no Alto da Moóca. Apesar da difícil situação de saúde, manteve seu habitual bom-humor e gentileza. Preciso ser entubado no dia 3 de maio, vindo a falecer no

dia 5, às 21h07. Foi sepultado no Cemitério do Araçá. Durante todo o transe, a família recebeu a carinhosa assistência do Pb. Dr. Wanderley Marques Bernardo.

O Pb. Luiz Eduardo deixou os filhos Daniel Luiz Novaes Machado, administrador e advogado, casado com Amandha Negro Cortes, pai de Roberta e João Paulo, e Eduardo Luiz Novaes Machado, engenheiro, casado com Michelle Razuck Arce Machado, pai de Miguel Luiz. Daniel testemunhou: “Meu pai era excelente pessoa para conversar, para trocar ideias e

‘bater papo’ sobre os mais diversos assuntos. Foi meu pai, meu professor, meu técnico. Além de bom ouvinte, era muito simples, sempre disponível, ajudador, com vaidade zero, homem de família. Tinha uma visão inclusiva, orientada para as pessoas. Era voltado primeiro para os outros e depois para si”. Como ensina a Escritura: “Bem-aventurados os que, desde agora, morrem no Senhor... pois as suas obras os acompanham” (Ap 14.13).

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

Atenção
Conciliação e
Candidatos
ao Sagrado
Ministério:

PROCESSO DE ADMISSÃO
AOS SEMINÁRIOS DA IPB

BACHAREL EM
TEOLOGIA 2022

FAÇA SUA
INSCRIÇÃO NO
SITE DA IPB

PERÍODO DE INSCRIÇÕES
**De 01 de Junho a
31 de Agosto de 2021**

PROVAS
**Dia 02 de Outubro
de 2021**

RESULTADOS
**Dia 16 de Novembro
de 2021**

IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

JET
JUNTA DE
EDUCAÇÃO
TEOLÓGICA

Mais informações
no site da IPB
www.ipb.org.br

PROJETO SARA

Deus de meus pais

"Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei" (Dn 2.20-23).

Raquel de Paula

O rei da Babilônia tivera um sonho e ninguém conseguia interpretá-lo. Sentença de morte: todos os sábios deveriam morrer. Daniel e seus amigos estavam nessa lista. Por isso, Daniel pede um tempo ao rei, clama pela misericórdia de Deus e o mistério lhe é revelado em uma visão.

Daniel louva ao Senhor e faz uma referência a ele como "Deus de meus pais". Um jovem longe de sua casa, de seus amigos, de sua igreja e de sua terra, mais uma vez sob ameaça de morte.

Vivemos uma época de muito investimento em ideias conflitantes e confusas acerca de quem é Deus e isso tem invadido nossa

casa. Pais que não têm ideia do que se passa na mente e no coração de seus filhos. E quando se dão conta, já estão longe do Deus de seus pais.

Daniel e seus amigos tinham sólida referência para sua vida: a educação recebida em casa. Seus pais haviam deixado claro: *"O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda tua força"* (Dt 6.4-5).

Quando, mais tarde, esses jovens foram ameaçados de serem jogados em uma fogueira por não adorarem a imagem levantada por Nabucodonosor, eles

responderam: *"Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fogueira de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste"* (Dn 3.17-18).

Deus concedeu autoridade aos pais para conduzirem seus filhos no caminho do Senhor. Portanto, é urgente obedecer a Deus, não é uma opção ou uma escolha. Por vezes, nossos filhos são conduzidos à escola, cursos e atividades que consideramos importantes para a vida deles e não fazemos questão de conduzi-los à igreja do Senhor. O que

eles vão pensar: a Casa de Deus não é importante. Somos uma família cristã, corpo de Cristo, filhos do Deus da aliança e irmãos de sangue precioso derramado na cruz, para vivermos alicerçados e arraigados no amor de Deus, que está em Cristo.

Que Deus nos fortaleça e não nos deixe negligentes diante dos nossos queridos filhos, que um dia foram batizados como filhos da promessa (At 2.38-39), na expectativa de que Deus os conduza ao arrependimento e à vida com Jesus (2Tm 2.24-26).

Raquel de Paula é membro da IP Praia Grande, São Paulo

CAMINHADA CRISTÃ

O dia da salvação

"Hão de vir e exultar no monte Sião, radiantes de alegria por causa dos bens que o Senhor lhes deu: o cereal, o vinho, o azeite, os cordeiros e os bezerros. Serão como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão" (Jr 31.12).

Zuleika Schiavinato

O Senhor continua chamando os seus filhos para perto de si. Tantos andam perdidos em seus caminhos tortuosos. Tantos

não sabem nem por que ou para onde caminham. Filhos amados vivendo longe do Pai. Príncipes vivendo como mendigos.

Herdeiros do reino vivendo como miseráveis.

É tempo de ouvir o chamado do Senhor! O nosso Pai é Deus de eterno amor e ele não desiste de nós. Deus nos quer bem perto e nos atrai com cordas de amor! Não importa se estamos caminhando longe dele; ele nos vê onde estamos e chama por nós! "De longe o Senhor lhe apareceu, dizendo: "Com amor eterno eu a amei; por isso, com bondade a atraí" (Jr 31.3).

Longe de Deus, nossa alma está ressequida. Longe de Deus somos famintos, sedentos, pobres, fracos e infelizes, pois só nele somos abastecidos de toda graça. Deus pode e quer fazer tudo novo em nossa vida. O nosso Pai tem plenitude de vida para nos dar. É no Senhor que gozaremos a alegria indizível da satisfação da nossa alma. Então, seremos como jardim regado, cuja

terra nutrida e abastecida no Senhor florescerá abundantemente! Acheguemo-nos sem demora ao nosso Pai, "porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação" (2Co 6.2) Aleluia e Amém!!!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP.

ENSINO TEOLÓGICO

Cresce o Seminário do Rio

Com obras em fase de finalização, Rio terá Seminário com nova estrutura e ampliação dos cursos de pós-graduação. Novo espaço terá 2.150,00m² com 4 pavimentos e poderá dobrar a capacidade de alunos nas salas de aulas

Matheus Santos

Para melhor atender os candidatos ao sagra- do ministério, o Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, do Rio de Janeiro (RJ), está construindo um novo prédio com 4 pavimentos de aproximadamente 640m². O espaço terá capela, biblioteca, sala de estudos, cantina, administração e direção, coordenação pedagógica, salas dos professores, 8 salas de aulas, 2 salas infor-

mática e 2 salas de 101, 26m² articuladas, sendo um pequeno auditório, além de amplo estacionamento no subsolo e uma confortável área de convivência para os alunos desfrutarem nos intervalos.

O projeto do novo prédio, com um total de 2.150,00m², é assinado pelo arquiteto Sérgio Costa Leite e tem a empresa Thecnna Engenharia e os engenheiros David Lacerda e Milton Cassiano de Santana Júnior como responsáveis pelas obras.

A construção da nova escola de teologia está sendo financiada pela IPB por meio da Junta Patrimonial, Econômica e Financeira e a Tesouraria do Supremo Concílio/IPB. As obras também estão sendo administradas e gerenciadas pela Junta Regional de Educação Teológica (JURET-Rio de Janeiro) e pela Junta de Educação Teológica (JET).

Para o presidente da JURET Rio, Rev. Sandro Matos, este é um momento importante para docentes e discentes da unidade. “Para nós é uma alegria tremenda estar à frente deste momento ímpar. Construindo a nova ‘casa de profetas’, a



Rev. Romer Cardoso, Diretor do Seminário Simonton

gente remonta os primórdios da história do presbiterianismo, quando o primeiro seminário no Brasil foi estabelecido justamente no Rio de Janeiro. Então, a partir deste momento,

temos uma nova casa com uma melhor qualidade para os alunos, professores, administração e certamente será um ganho para nós”, enfatiza.

O diretor do Seminário Simonton, Rev. Romer Cardoso, destaca a ampliação estrutural, que poderá receber mais alunos. “Será um grande desafio para nós, pois as salas, que hoje comportam no máximo 20 pessoas, poderão receber tranquilamente 40. Então dobraremos nossa capacidade. Além disso, teremos um ambiente especial para cursos de música e uma ampla área para estudos e pesquisas. O que nos permitirá trabalhar com vários cursos de treinamento e Pós”, pontua.

Cardoso ainda explica que é um sentimento de dever cumprido ver as obras em fase de finalização. “É uma sensação maravilhosa. Em segundo lugar, [somos] desafiados a ampliar nossa influência na formação dos pastores e líderes na IPB, tendo agora, uma estrutura adequada para o desenvolvimento das nossas atividades. Com a graça de Deus, tudo estará pronto para inauguração no primeiro semestre do 2022,” finaliza.

Agora, as obras seguem com alvenaria interna, elétrica, hidráulica e, depois, o acabamento.

Junta de Educação Teológica da IPB

Rev. Leonardo Sahium (Presidente), Rev. Augustus Nicodemus Lopes (Vice-Presidente), Rev. Alfredo Ferreira de Souza (Secretário), Rev. Daniel Alves da Costa (Tesoureiro), Presb. Sávio José Figueiras Ferreira, Presb. Flávio Roberto de Almeida Heringer. São membros natos os Presidentes das Juntas Regionais de Educação Teológica (JURET): Rev. Adriano Cordeiro Moraes (JURET-Recife); Presb. Romildo Nunes Ferreira (JURET Sul), Rev. Ronildo Farias dos Santos (JURET Teresina); Rev. Daniel Fogaça (JURET São Paulo); Rev. Nelson Gonçalves de Abreu Jr – (JURET-Brasil Central), Rev. Sandro Moreira de Matos (JURET-Rio); Rev. Wendell Lessa Vilela Xavier (JURET Belo Horizonte).

JURET Rio

Rev. Sandro Moreira de Matos (Presidente – Sínodo Baixada Fluminense), Rev. Arivelton Peisinni (Sínodo Costa do Sol), Rev. Edson Menezes Nascimento (Sínodo Guanabara), Presb. Alcenir Lúcio de Souza (Sínodo Oeste Fluminense).



Obras do Seminário Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton

Boa Leitura

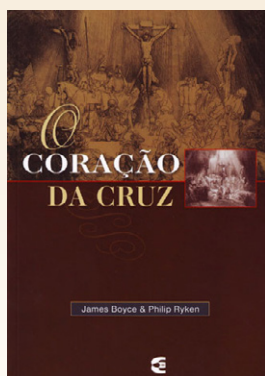
O coração da cruz – James Montgomery

Boyce e Philip Graham Ryken

2008 | R\$ 30,00

Basta um clique pela *internet* para encontrar milhares de frases famosas, mas nenhuma delas têm tanto significado quanto as de Jesus na cruz: “Pai, perdoa-lhe, porque não sabem o que fazem”; “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”; “Não temais”; “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”; “Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. As palavras e as obras de Jesus trazem uma mensagem para cada um de nós.

Esperança. Vida Eterna. Amor sem fim. Os sinais da graça de Cristo para nossa vida expressas em frases que revelam o poder divino que existem além das limitações da carne.



Em *O coração da cruz* é possível meditar em devocionais que sondam as últimas palavras terrenas de Jesus e trazem revelações não apenas sobre o significado do Calvário, mas também do coração de Deus.

Você consegue mudar

Tim Chester

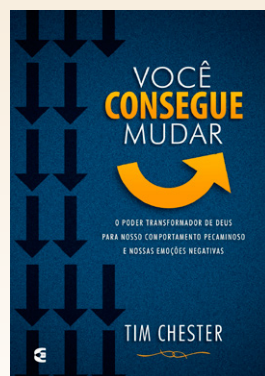
2017 | R\$ 42,00

Um livro que vai à raiz do padrão pecaminoso do comportamento, assim é *Você consegue mudar*.

Segundo Paul Tripp, “ele [Tim Chester] usa habilmente os mais profundos sentidos da teologia da Palavra como uma lente para ajudar você a compreender a si mesmo e entender o caminho da mudança e, desse modo, contribui para que você experimente o que achava que já sabia”.

O melhor? Esse processo conta com a “ajuda” de seções para reflexões pessoais e um projeto de mudanças criadas cuidadosamente para você experimentar o poder transformador de Deus.

Chester aborda o desen-



volvimento do cristão de uma que não é contemplativa e nem moralista. Vale a leitura.

A celebração do matrimônio

Edith Rachel Schaeffer

2018 | R\$ 17,00

Um relato pessoal de dois seres humanos imperfeitos que, juntos, criaram um casamento. Esse é o enredo de *A celebração do matrimônio*, livro de Edith Rachel Merrit Schaeffer sobre o seu relacionamento de mais de cinquenta anos com Francis Schaeffer.

O livro inspirador é uma forma que a autora identificou para encorajar aqueles que já encontraram a pessoa com quem desejam passar o resto da vida, vai se casar, é recém-casado ou é casado e quer renovar a sua perspectiva do matrimônio.

“Gastar tanto tempo contemplando os erros do outro não deixa tempo para o amor.” Edith reforça bem esse ponto,



assim como a necessidade de encontrar motivos para expressar os sentimentos. Uma leitura essencial para o mês dos apaixonados.

Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Aprendizados, emoção e choro com os três grandes de This Is Us

Gabriela Cesario

No ar desde 2016, *This Is Us* é uma daquelas séries que no começo faz a gente torcer o nariz. O motivo? Ela está no *hype* e, não sei você, mas quando está *todo mundo* assistindo, eu fico com o pé atrás por achar que será clichê demais.

Com o início da quarentena em 2020 e o boom dos serviços de *streaming*, minha lista de filmes e séries foi zerada. E, depois de muito zapear pelo catálogo da Amazon Prime, resolvi dar a chance para a história da família Pearson.

A história que começa em 1979, no dia do nascimento de Jack, Kate e Randall me conquistou em menos de cinco minutos. Personagens bem construídos e nada clichês, daqueles com que você logo se identifica, sabe? Seja pelas inseguranças, pelos sonhos ou pelo romance



de Jack e Rebecca, *This is Us* conquista por ser real. O escapismo não existe nessa produção que, na temporada atual, já está mostrando os efeitos da pandemia nas relações familiares e políticas que envolvem a série.

Os episódios se desenrolam de uma forma em que presente, passado e futuro se cruzam e nos impactam com momentos de amor, dor e *insights* sobre as coisas que realmente importam na vida, assim como o poder do legado de uma família para o mundo ao seu redor.



A construção das cenas, os figurinos e o elenco são maravilhosamente bem selecionados, mas a trilha sonora é um *show* à parte. A arte (e o futebol) é o carro-chefe da história dos Pearson, pelo menos na minha opinião. É por meio dela que vemos a fragilidade dos personagens. As cenas e episódios precisam ser filtrados à luz da Palavra, mas a maneira como a produção utiliza a música (principalmente o jazz), os movimentos artísticos, a dança e até mesmo da literatura para abordar temas como adoção, luto,



guerra, ansiedade, distúrbios alimentares e racismo é, sem sombra de dúvidas, o que eu mais gosto da série.

Minha dica é aproveitar que as quatro primeiras temporadas estão disponíveis no Prime, para maratona com aqueles que fazem os seus dias mais felizes. Ah! Não se esqueçam de uma caixinha de lenço, afinal, a série me desmontou (uma coisa bem difícil de se fazer, confesso!). Bom divertimento.

Gabriela Cesario é jornalista do Brasil Presbiteriano